



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CABEDELO  
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS:  
UM ALICERCE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

**DELLIS SANDER MARTINS DE OLIVEIRA**

**Cabedelo, Dezembro de 2023.**

**DELLIS SANDER MARTINS DE OLIVEIRA**

**EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS:  
UM ALICERCE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

**Orientadora: Profa. Dra. LUCYANA SOBRAL DE SOUZA**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Cabedelo, Dezembro de 2023.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

O48e Oliveira, Dellis Sander Martins de.

Experiência de Estágio no Ensino de Ciências: Um alicerce para a construção da identidade docente / Dellis Sander Martins de Oliveira – Cabedelo, 2023.  
42 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza.

1. Estágio. 2. Ciências. 3. Identidade docente. I. Título.

---

CDU 371.38

## TERMO DE APROVAÇÃO

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 LUCYANA SOBRAL DE SOUZA  
Data: 06/03/2024 21:03:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup>.: Dra. Lucyana Sobral de Souza (Orientadora)  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente  
 VERONICA PEREIRA BATISTA  
Data: 06/03/2024 20:10:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>o</sup>. Me. Verônica Pereira Batista (Avaliadora interna)  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente  
 CASSIUS RICARDO SANTANA DA SILVA  
Data: 06/03/2024 22:31:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Cassius Ricardo Santana da Silva (Avaliador interno)  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Aprovado em 13 de dezembro de 2023.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por ter me ajudado a superar todos os obstáculos.

Aos meus pais e irmãos, que me proporcionaram educação e oportunidade, a quem devo a vida e dedico toda minha carreira. Palavras faltam para expressar a gratidão que tenho, sem eles, nada disso seria possível, me incentivaram nos momentos difíceis, e cuidaram de mim durante todo esse processo de formação me fazendo confiar e acreditar no meu potencial.

Agradeço também a todos da minha família que me apoiaram, me ajudaram e que estavam presentes em todo esse processo.

A todos meus amigos, que de uma forma ou outra contribuíram para que permanecesse nesse caminho. Aos colegas que o IFPB me proporcionou durante os anos da faculdade, muito obrigada. Em especial, a Henrique, Allan César, Rebeca e Vinícius. Não dá para falar de todos, mas vocês fizeram parte de momentos importantes, podendo compartilhar experiências e sempre nos apoiando um a outro.

Agradeço à minha orientadora, Lucyana Sobral, por me ajudar não só na etapa final do curso, mas sim em toda trajetória, por me compreender me dá forças, pela paciência e dedicação.

E por fim, aos professores do IFPB e toda a instituição, agradeço a toda equipe da COPAE, agradeço também ao professor Guilhardo que me incentivou, me apoiou e acreditou em mim. A todos vocês muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Estágio Supervisando II do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Através dessa pesquisa pode-se observar que o ensino de ciências exige muito esforço e dedicação para construir caminhos e para se chegar ao resultado almejado. Diante desse cenário, de que forma os estagiários de ensino de ciências na educação básica de ensino pode-se perceber e construir uma identidade docente? Assim sendo, este estudo teve por objetivo analisar como e em que medida o Estágio Supervisionado II obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, influenciam na formação acadêmica de estudantes desta graduação na construção da identidade docente. O estudo foi realizado com alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Campus Cabedelo/PB. Para responder ao questionamento levantado este estudo optou-se pela pesquisa qualitativa. De início houve a submissão da pesquisa ao comitê de ética do IFPB, por meio da autorização do referido colegiado ético sob o parecer de número 6.487.213, foi realizado o contato com os alunos que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado II no período de 2020.2. O instrumento da pesquisa foi o questionário que contém perguntas objetivas e subjetivas no google forms e foi enviado pelo Whatsapp à 18 alunos. Os dados foram analisados e os gráficos foram confeccionados no próprio google forms. Apenas 10 alunos responderam o questionário. Por meio das respostas, constatou-se que a maioria dos participantes desta pesquisa desenvolveram o estágio supervisionado II de forma remota, o que dificulta um pouco a prática docente, porém mesmo diante das dificuldades e desafios alguns participantes desta pesquisa se identificaram com a docência, adquiriram novas aprendizagens e experiências, puderam ter a oportunidade de aprender a usar as novas ferramentas tecnológicas digitais, isto é, através do estágio supervisionado construíram a sua identidade docente. Confirmando assim, que o estágio supervisionado II na disciplina de Ciências na educação básica contribui para a formação e construção da identidade docente.

**Palavras-chave:** Estágio. Ciências. Docência. Identidade docente.

## ABSTRACT

This work is the result of research developed during Supervising Internship II of the Biological Sciences degree course. Through this research it can be observed that science teaching requires a lot of effort and dedication to build paths and achieve the desired result. Given this scenario, how can science teaching interns in basic education perceive and build a teaching identity? Therefore, this study aimed to analyze how and to what extent the mandatory Supervised Internship II of the Biological Sciences Degree course influences the academic training of students of this degree in the construction of teaching identity. The study was carried out with students from the Biological Sciences Degree course at IFPB Campus Cabedelo/PB. To answer the questions raised in this study, qualitative research was chosen. Initially, the research was submitted to the IFPB ethics committee, through the authorization of the aforementioned ethical collegiate under opinion number 6,487,213, contact was made with the students who took the Supervised Internship II discipline in the period 2020.2 . The research instrument was the questionnaire that contains objective and subjective questions in Google Forms and was sent via Whatsapp to 18 students. The data was analyzed and the graphs were created using Google Forms. Only 10 students responded to the questionnaire. Through the responses, it was found that the majority of participants in this research carried out the supervised internship II remotely, which makes teaching a little difficult, but even in the face of difficulties and challenges, some participants in this research identified with teaching, they acquired new learning and experiences, they had the opportunity to learn how to use new digital technological tools, that is, through the supervised internship they built their teaching identity. Thus confirming that the supervised internship II in the Science discipline in basic education contributes to the formation and construction of teaching identity.

**Keywords:** Internship. Sciences. Teaching. Teaching identity.

## LISTA DE GRÁFICOS

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Gráfico 1. | Representatividade de ser professor na perspectiva dos participantes desta pesquisa..... | 16 |
| Gráfico 2. | Estratégias de ensino utilizadas durante o estágio II.....                               | 16 |
| Gráfico 3. | Acréscimo do estágio na prática docente.....   | 17 |

## SUMÁRIO

|    |   |      |
|----|---|------|
| 1  | INTRODUÇÃO.....   | 9    |
|    | ....  |      |
| 2  | FUNDAMENTAÇÃO   | 1    |
|    | TEÓRICA.....  | 0    |
| 2. | Estágio supervisionado na construção do conhecimento para a prática |      |
| 1  | docente.....  | 1    |
|    | ...   | 0    |
| 2. | O estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências       |      |
| 2  | biológicas.....   | 1    |
|    | ....  | 1    |
| 2. | O ensino de ciências na prática docente: estágio                    | 1    |
| 3  | supervisionado.....   | 2    |
| 3  | MÉTODO  | DA 1 |
|    | PESQUISA.....   | 4    |
| 4  | RESULTADOS  | E 1  |
|    | DISCUSSÕES.....   | 4    |
| 5  | CONCLUSÃO.....  | 1    |
|    | ...   | 8    |
|    | AGRADECIMENTOS.....   | 1    |
|    | ...   | 9    |
|    | FINANCIAMENTO.....  | 1    |
|    | ...   | 9    |
|    | CONFLITO  | DE 1 |
|    | INTERESSES.....   | 9    |
|    | REFERÊNCIAS.....  | 1    |
|    | ....  | 9    |
|    | ANEXO: Normas de Submissão da Revista da                            | 2    |
|    | Principia.....  | 3    |
|    | ANEXO: Parecer Consubstanciado do                                   | 3    |
|    | CEP.....  | 6    |



## **Experiência de estágio no ensino de ciências: um alicerce para a construção da identidade docente**

### **Resumo**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Através dessa pesquisa pode-se observar que o ensino de ciências exige muito esforço e dedicação para construir caminhos e para se chegar ao resultado almejado. Diante desse cenário, de que forma os estagiários de ensino de ciências na educação básica de ensino pode-se perceber e construir uma identidade docente? Assim sendo, este estudo teve por objetivo analisar como e em que medida o Estágio Supervisionado II obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, influenciam na formação acadêmica de estudantes desta graduação na construção da identidade docente. O estudo foi realizado com alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Campus Cabedelo/PB. Para responder ao questionamento levantado este estudo optou-se pela pesquisa qualitativa. De início houve a submissão da pesquisa ao comitê de ética do IFPB, por meio da autorização do referido colegiado ético sob o parecer de número 6.487.213, foi realizado o contato com os alunos que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado II no período de 2020.2. O instrumento da pesquisa foi o questionário que contém perguntas objetivas e subjetivas no google forms e foi enviado pelo Whatsapp à 18 alunos. Os dados foram analisados e os gráficos foram confeccionados no próprio google forms. Apenas 10 alunos responderam o questionário. Por meio das respostas, constatou-se que a maioria dos participantes desta pesquisa desenvolveram o estágio supervisionado II de forma remota, o que dificulta um pouco a prática docente, porém mesmo diante das dificuldades e desafios alguns participantes desta pesquisa se identificaram com a docência, adquiriram novas aprendizagens e experiências, puderam ter a oportunidade de aprender a usar as novas ferramentas tecnológicas digitais, isto é, através do estágio supervisionado construíram a sua identidade docente. Confirmando assim, que o estágio supervisionado II na disciplina de Ciências na educação básica contribui para a formação e construção da identidade docente.

**Palavras-chave:** Estágio. Ciências. Docência. Identidade docente.

### ***Internship experience in science teaching: a foundation for building teaching identity***

#### **Abstract**

*This work is the result of research developed during Supervising Internship II of the Biological Sciences degree course. Through this research it can be observed that science teaching requires a lot of effort and dedication to build paths and achieve the desired result. Given this scenario, how can science teaching interns in basic education perceive and build a teaching identity? Therefore, this study aimed to analyze how and to what extent the mandatory Supervised Internship II of the Biological Sciences Degree course influences the academic training of students of this degree in the construction of teaching identity. The study was carried out with students from the Biological Sciences Degree course at IFPB Campus Cabedelo/PB. To answer the questions raised in this study, qualitative research was chosen. Initially, the research was submitted to the IFPB ethics committee, through the authorization of the aforementioned ethical collegiate under opinion number 6,487,213, contact was made with the students who took the Supervised Internship II discipline in the period 2020.2. The research instrument was the questionnaire that contains objective and subjective questions in Google Forms and was sent via Whatsapp to 18 students. The data was analyzed and the graphs were created using Google Forms. Only 10 students responded to the questionnaire. Through the responses, it was found that the majority*

*of participants in this research carried out the supervised internship II remotely, which makes teaching a little difficult, but even in the face of difficulties and challenges, some participants in this research identified with teaching, they acquired new learning and experiences, they had the opportunity to learn how to use new digital technological tools, that is, through the supervised internship they built their teaching identity. Thus confirming that the supervised internship II in the Science discipline in basic education contributes to the formation and construction of teaching identity.*

**Keywords:** Internship. Sciences. Teaching. Teaching identity.

## 1 Introdução

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida com estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição pública de ensino superior e que desenvolveram o estágio supervisionado II em um contexto de ensino remoto e híbrido. Através dessa pesquisa pôde-se observar que o ensino de Ciências exige muito esforço e dedicação para construir caminhos e para se chegar ao resultado almejado. O Estágio Supervisionado, é uma disciplina que, durante a graduação, provoca reflexões e abre caminhos ao longo de sua prática, neste caso, no formato remoto diante do contexto de pandemia que de fato levou a mudanças no sistema do ensino, despertando assim o interesse no ensino de ciências e na construção da identidade docente.

A pandemia do novo coronavírus ou Covid-19 teve início no final de dezembro de 2019, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, o surto deste vírus tomou proporções globais, tendo início na China, que se espalhou rapidamente por todo os cinco continentes, levando a óbito aproximadamente 6 (seis) milhões de pessoas. De forma direta, alcançou mais de seiscentos milhões de pessoas.

Devido a disseminação da Covid-19 a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou diversas medidas protetivas de combate a covid-19, dentre elas, o isolamento social e com isso o fechamento de todas as instituições de ensino sejam elas privadas ou públicas. No Brasil com o fechamento das instituições de ensino foi adotado o sistema de ensino remoto e posteriormente o híbrido.

Durante o Estágio Supervisionado pode-se ter a oportunidade de aprender e compreender o sentido da área de ensino e despertar uma construção da identidade docente, que se conduziu por meio da prática, onde a partir dela se pode aperfeiçoar a construção da formação enquanto aluno, valorizando o papel fundamental do professor da educação básica com base nas experiências que são vivenciadas em sala de aula.

No entanto, o enfoque desta pesquisa foi buscar mais sobre os alunos que cursam Licenciatura em Ciências Biológicas e como o estágio supervisionado obrigatório pode contribuir para a construção da identidade docente. Dessa forma o estágio supervisionado se mostra um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente ser educador, e põe à prova se o mesmo está preparado para enfrentar os desafios de uma carreira, tendo em vista a realidade da profissão. Mesmo assim, os licenciandos consideram o estágio como uma oportunidade única e, realizá-lo com determinação, responsabilidade e comprometimento é fundamental.

Segundo Cury (2003, p. 55): “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Dessa maneira, o desenvolvimento do estágio se torna algo enriquecedor para os estagiários enquanto estão na graduação, construindo essa identidade docente para se tornar um profissional, transformando a realidade da própria sociedade.

No entanto, vale ressaltar que o período de estágio pode ser cheio de surpresas, acontecimentos, desafios, competências, aprendizados, assim como o acesso às novas tecnologias.

A intenção desta pesquisa não foi questionar diretamente os estudantes estagiários se a disciplina proporciona a eles a formação de um professor reflexivo, mas sim, buscar em suas respostas indícios dessa formação. É comum que, durante o início da graduação, os alunos não conseguem construir essa identidade docente, mas no evoluir do curso e, com a aproximação do campo de estágio, é possível perceber a quão significativa é, durante o curso, a disciplina de Estágio Supervisionado no currículo dos futuros docentes para que exercitem a reflexão crítica sobre a prática.

Nessa perspectiva, objetivou-se com este estudo analisar como e em que medida o Estágio Supervisionado II obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, influencia na formação acadêmica de estudantes desta graduação na construção da identidade docente. E, por objetivos específicos: Identificar as dificuldades vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II; Analisar as percepções de como a teoria e a prática apresenta-se no contexto durante a formação do docente; descrever as contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB, campus Cabedelo.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Estágio supervisionado na construção do conhecimento para a prática docente**

O estágio supervisionado é um componente curricular indispensável para a conclusão dos cursos de licenciaturas, tornando-se assim importante para uma vivência experimental do acadêmico de licenciatura, que está em formação para agir como futuro docente.

É regulamentado por meio da Resolução do CNE/CP Nº1/2002, que afirma que a prática não precisa ser vista de forma separada e/ou deslocada da teoria, assim como o estágio como prática necessita ser componente integrante da formação do docente (Barroso, 2013).

Esta fase da formação inicial do professor concebe o primeiro contato que este docente em formação possui com o seu futuro ambiente de atuação, pelo qual, por meio da observação, da participação e da intervenção, o licenciando poderá pensar acerca de conjecturar futuras atuações pedagógicas (Linhares *et al.*, 2014).

Dessa maneira, a formação se torna mais significativa quando esses conhecimentos forem socializados em sua sala de aula com seus colegas de turma, produzindo debate, permitindo uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e disseminando, dessa maneira, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (Linhares *et al.*, 2014, p. 116).

Para Teixeira (2009, p. 31), o Estágio Supervisionado pode colaborar para: “consolidar os conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes nas diversas disciplinas do curso, por meio do contato direto com o campo de trabalho”.

Perante esta vivência no ambiente escolar, é plausível a construção de conhecimentos pertinentes à prática docente, acarretando a realidade escolar para o contexto do professor em formação, pois, há a articulação da teoria e da prática. O estudante é estimulado (ou necessita ser) a não meramente imitar a prática docente do educador regente, que reproduz modelos educacionais não apropriados a construção de uma educação transformadora (Alves; Cortez; Cortez, 2017).

No que condiz a isto, Pimenta e Lima (2004, p. 36) “alertam para o estágio como imitação de modelos por meio da observação”. Com base nessa compreensão, os estudantes-licenciandos/estagiários reportam um modelo tradicional e autenticado da prática observada, partindo-se de sua observação do campo estágio, sem que tenha uma reflexão acerca deste modelo e não, uma tentativa de adaptação em contextos múltiplos do observado. Esse tipo de estágio suscita conformismo, porquanto “se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração de ‘aulas modelo’” (Pimenta; Lima, 2004, p. 36).

Conforme Barroso (2013) há outro risco, onde o estágio está conexo à ideia de prática como instrumentalização de procedimentos. Nesse viés, a prática se abreviaria ao desenvolvimento de habilidades para serem usadas na sala de aula. Concluem Pimenta e Lima (2004, p. 36) que: “essa perspectiva está intimamente ligada à relação dicotômica que se instaurou entre teoria e prática”.

Ainda de acordo com Barroso (2013), esses aspectos ocasionam distanciamento da realidade do contexto escolar quando as disciplinas dos cursos de formação docente não fazem uma ponte em meio as disciplinas teóricas e a realidade escolar, ou ainda mesmo à prática do professor. Nessa perspectiva, o estágio ajustado no desenvolvimento de técnicas ocasiona um reducionismo da atividade docente, sendo que essas técnicas tendem a ter uma atitude universal, no entanto, o ambiente escolar é múltiplo por natureza.

Durante a realização do estágio supervisionado várias inseguranças afloram nos licenciandos, por estarem em conjunto diferente, com indivíduos desconhecidos, como o fato de que terá um período em que você será o docente e conterà a responsabilidade de não só transmitir o conteúdo, porém de auxiliar o estudante a construir o conhecimento, estas são ocasiões que podem gerar certa insegurança e receio no professor em formação.

De tal modo, a prática docente necessita ser pensada a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que, do mesmo modo, possa evoluir e cooperar para que o licenciando tenha o fundamento indispensável, se torne um cidadão influente e possa melhor abranger o que irá encarar em sua carreira, tendo assim mais segurança e estabelecendo-se como docente (Scalabrin; Molinari, 2013).

Na concepção de Linhares *et al.* (2014), o futuro docente, ao estagiar passa a construir uma nova visão acerca da educação, buscando novos meios de mediar acerca do ambiente escolar, da sala de aula e da sociedade. Se o estágio supervisionado promover estas ações, com certeza colaborará para a efetividade da finalidade central deste processo formativo, o qual é o estudo e reflexão da formação do educador.

Desse modo, a experiência do estágio supervisionado é essencial para a formação integral do futuro docente, ressaltando que cada vez mais são requeridos profissionais com habilidades e ainda bem qualificados. Isto é dito pois, ao entrar na universidade, este educando se depara com o conhecimento teórico mas, na maioria das vezes, é difícil correlacionar teoria e prática se o mesmo não vivenciar momentos reais em que será necessário analisar o cotidiano escolar (Linhares *et al.*, 2014).

No decorrer do estágio supervisionado há diversas dificuldades e Scalabrin e Molinari (2013) destacam como dificuldade o encontro do aluno com a realidade da profissão docente, o que acaba geralmente ocasionando um choque de realidade. Dessa maneira, este não se encontra com uma escola que ele idealizou e o que acha é uma sala de aula real onde se tem diversas crianças, que querem se comunicar o tempo inteiro, que ainda correm pela sala de aula e que também brigam, brincam, faltam porque ficam doentes ou talvez porque estão com fome, por dificuldades para aprender, por fim, uma realidade bem diferente da que idealizava encontrar e isso acaba acarretando um ‘choque’.

É de suma importância essa apreensão com a formação dos futuros professores, conforme Silva, Silva e Silva (2014, p. 2):

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional.

Dessa forma, para que esta circunstância seja abrandada é importante que os estudantes desde o início de sua admissão no curso de licenciatura já fiquem envolvidos em atividades concretas e de imersão nas instituições de ensino, para que participando do dia a dia escolar, progredam em seus estudos seguros do que realmente desejam para o seu futuro profissional (Scalabrin; Molinari, 2013).

## **2.2 O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

O estágio supervisionado é um dos mais relevantes componentes curriculares e de indiscutível importância para a formação inicial do licenciando em Ciências Biológicas. Nele, o estudante conterà a oportunidade única de pensar e medir os conhecimentos científicos obtidos no campo da universidade, assim como executar uma reflexão de sua ação como agente transformador na sociedade e de sua inclusão no mundo para que se prepara (Barreto; Oliveira; Araújo, 2013).

O estágio supervisionado aparece como um processo essencial na formação do graduando em Ciências Biológicas, sendo o período de transição de estudante para mestre, estudante este que, muitos anos depois, se encontrará no lugar de docentes (Pimenta; Lima, 2011). O estágio permite ao licenciando em Ciências Biológicas desenvolver a postura docente, despertando-o para observação, expandindo seu senso crítico. Contudo, para muitos alunos, essa experiência pode ser marcada por momentos difíceis, complicados e ainda de superação pessoal.

Para outros alunos, essa experiência na prática docente é assinalada por momentos diferentes, bons e bem agradáveis (Pimenta, 2009). Discorrer acerca das dificuldades e colaborações do estágio

supervisionado abre uma série de probabilidades de reflexão acerca da eficiência deste componente curricular, que tem por finalidade colaborar na formação inicial, dando oportunidade ao licenciando a probabilidade de conhecer a realidade do ambiente escolar.

No âmbito escolar, o planejamento possui um caráter muito característico, o de auxiliar o docente a organizar suas ações em sala, providenciando a atividade escolar. Desse modo, segundo Libâneo (1992, p. 222): “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações. Então, pode-se dizer que quando se planeja independente do que está sendo planejado, quer se obter o melhor resultado, há a intenção de que dê certo”.

Todavia, a ação de planejar não se restringe ao simples roteiro que o catedrático necessita seguir, porém é uma atividade consciente de antevisão das ações docentes, baseadas em opções político - pedagógicas e, tendo como referência constante, as ocasiões didáticas concretas (Libâneo, 1992). De tal modo, ao assinalar os planos de aula como fator positivo, o estágio supervisionado recebe um sentido ainda maior, pois ao permitir que o licenciando elabore e aplique seus planos de aula cooperará para que os alunos estagiários se tornem ainda mais organizados e disciplinados.

O estágio tem por intuito oferecer aos futuros professores a oportunidade de se tornarem pesquisadores de práticas pedagógicas melhores. É no decorrer desse processo que os alunos iniciam a construção de suas identidades profissionais, iniciam a adoção de estratégias distintas na abordagem dos conteúdos, além de conjecturar os pontos positivos e negativos da profissão (Barreto; Oliveira; Araújo, 2013).

Contudo, é possível identificar que mesmo com as adversidades que o estágio apresenta, alguns estagiários estimam este momento fecundo da atuação docente, porque é o primeiro contato em seu campo de ação futura, onde as experiências vividas lhe oferecerão a oportunidade de planejamentos, assim como desenvolver uma didática, o domínio de sala, de conteúdo, o uso da teoria e prática, que são executados na regência, importantes na licenciatura e sobretudo na área de ciências biológicas, lhe oferecendo a oportunidade de trabalhar em vários métodos de ensino apreendidos no decorrer do curso.

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (Oliveira; Cunha, 2006, p. 2).

No decorrer desse período, se oferece a oportunidade de observar as interações e aprendizagens que acontecem entre docente e estudante, assim como ainda, observar os conteúdos, práticas pedagógicas e metodológicas que são trabalhadas em sala de aula. Portanto, esses são momentos importantes para a vida profissional, por oportunizar o máximo de informações que se possa usar depois. O estágio curricular supervisionado pode se estabelecer como uma atividade causadora de saberes, orientando o licenciando no começo de sua caminhada na docência. Assim sendo, é nesta disciplina que o futuro docente de Biologia ou de Ciências possui a oportunidade de ensinar para os estudantes os conhecimentos obtidos no decorrer da formação oriundos das várias áreas de conhecimento, porém, principalmente, de campos peculiares da Biologia – zoologia, botânica, genética, etc. (Seixas; Araújo, 2017).

### **2.3 O ensino de Ciências na prática docente: estágio supervisionado**

O ensino de ciências incide em uma disciplina escolar que é relevante para a formação do conhecimento e articulação das vivências e experiências pertinentes ao meio ambiente, ao desenvolvimento humano e as mudanças tecnológicas, como ainda é relevante para a construção de cidadãos críticos pensantes (Camargo; Blaszkó; Ujiie, 2015). Conforme Aguiar (2016), é através dessas vivências que os estudantes constroem uma base para um pensamento científico e se capacitam para realizar observações dos fenômenos e fatos vivenciados por estes alunos.

De tal modo, metodologias didáticas vêm sendo desenvolvidas com a finalidade de promover um ambiente mais propício para a aprendizagem, tendo em vista um ensino que seja possível ser aplicável na realidade social e econômica dos educandos. Conforme Souto *et al.* (2015), as atividades didáticas

distintas, além de auxiliar no desenvolvimento científico, mostram-se como um meio para que o educando concretize o conteúdo e possa estabelecer relação entre a teoria e a prática, assim como aprender como abordar de forma objetiva o seu mundo e como formar soluções para problemas complexos.

O ensino de Ciências é essencial para o procedimento de ensino e aprendizagem, pois consente ao estudante a compreensão das modificações da natureza, assim como do mundo em que vive. Conforme Lopes e Dulac (2007) aprender dos conteúdos da disciplina de Ciências pode incluir o estudante em um mundo cheio de novos significados. Nesse aspecto, competiria ao docente instigar e motivar os seus estudantes para aprenderem. De acordo com os autores, esse trabalho pode ser realizado através de experimentos e pesquisas, isto é, deve-se levar os estudantes para o laboratório de Ciências, executar pesquisas com distintos recursos didáticos, dentre outros (Lopes; Dulac, 2007).

Nessa vertente, “ensinar ciências no mundo atual deve constituir uma das prioridades para todas as escolas, que devem investir na edificação de uma população consciente e crítica diante das escolhas e decisões a serem tomadas” (Bizzo, 2007, p. 16). Espera-se, especialmente, um ensino que leve em conta a Ciência como uma edificação humana, dando informações que permitam a leitura, a melhor apreensão e o entendimento do mundo (Pires, 2017).

Ainda no que condiz à importância de ensinar Ciências, os autores Pinto, Jung e Silva (2020) ressaltam que a valorização desse ensino exige a formação de um senso crítico indispensável para a formação da cidadania. Apesar disso, o estudo acerca da natureza, as relações dentre os seres vivos e a ecologia social pode colaborar para a formação da ética, da tolerância, do respeito mútuo, da solidariedade, do reconhecimento da diversidade, da justiça, da preservação do ambiente em articulação com a saúde e com a vida, sendo fundamental para a democracia.

Contudo, é perceptível que, da mesma maneira que o ensino de Ciências é essencial no processo formativo dos estudantes da Educação Básica, ele tem sido um dos maiores desafios para os docentes, especialmente para aqueles dos anos iniciais do Ensino Fundamental, formados geralmente em Pedagogia. Os docentes nem sempre conseguem instigar, motivar e estimular o educando e usar recursos e instrumentos pedagógicos nesta área de ensino; isto é, o docente das séries iniciais não se sente qualificado para difundir metodologias na área de ensino de Ciências.

Na concepção de Santana Filho, Santana e Campos (2011), a relevância do ensino de Ciências da Natureza é reconhecida por pesquisadores desta área em todo o mundo, existindo uma aceitação concernente quanto à inclusão de temas pertinentes à Ciência e à Tecnologia nas séries iniciais (1º ao 5º ano). Entretanto, os autores destacam que ainda desta convergência que existe, sobretudo nas propostas curriculares e nos planejamentos das escolas, a criança sai da escola com conhecimentos científicos escassos para entender o mundo que a cerca (Santana Filho; Santana; Campos, 2011).

O ensino das Ciências pode induzir o estudante a incorporar não apenas os conhecimentos recebidos, porém ainda, as estruturas de sua produção e a contextualização do conteúdo lecionado, como meios de despertar o interesse e a curiosidade do estudante pelo conhecimento científico (Martins; Leite, 2013).

As experiências vivenciadas no decorrer do estágio supervisionado podem colaborar para que o licenciando amplie suas concepções em relação ao procedimento de ensino e aprendizagem, pela formação de uma consciência crítica e aptidão de modificação do contexto de aprendizagem, onde os alunos constroem e reconstróem saberes e definições ativamente, em um processo consecutivo (Martins; Leite, 2013).

O entendimento acerca de como se processa a aprendizagem é um fator essencial na formação inicial do professor de Ciências e Biologia para a Educação Básica, onde o procedimento de ensino e aprendizagem das definições científicas ocorra no sentido de proporcionar o procedimento de alfabetização científica pelo espírito crítico e intelectual do estudante, dirigindo-o na procura de novos aprendizados e descobertas, reconhecimento da relevância da ciência e da tecnologia na vida atual e a empregar o que aprendeu para adotar decisões na sua vida diária (Krasilchik, 2008).

### 3 Método da pesquisa

O estudo foi realizado com alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Campus Cabedelo que cursaram estágio supervisionado de ensino no ano de 2020.2.

Para responder ao questionamento levantado neste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Dessa forma, preocupa-se com os fatores da realidade que não podem ser quantificados, pois está centrada no entendimento e explicação da dinâmica das relações sociais.

Apesar disso, a pesquisa qualitativa preza pela qualidade da pesquisa, por compreender atitudes comportamentais por meio das respostas dos questionários, tendo em vista que neste formato de pesquisa o autor identificará as dificuldades, desafios e as contribuições da realização do Estágio Supervisionado II na educação básica na formação e construção da identidade docente do futuro graduado em Ciências Biológicas.

A pesquisa foi desenvolvida utilizando um questionário, sendo prevista inicialmente a participação de 18 alunos que desenvolveram o Estágio Supervisionado II, porém, apenas 10 alunos aceitaram participar deste estudo.

De início houve a submissão da pesquisa ao comitê de ética do IFPB, por meio da autorização do referido colegiado ético por meio do parecer número 6.487.213. Foi realizado o contato com os alunos através de ligação ou mensagem via rede social *Whatsapp*, onde se fez o convite para participarem desta pesquisa.

O instrumento da pesquisa foi um questionário online, segundo Zambello *et al.* (2018, p. 74)

Os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série sistematicamente estipulada de questões que, por sua vez, devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Sendo assim, as perguntas presentes neles são, na maioria das vezes, fechadas e predispostas a tabulações e tratamentos estatísticos. Por conta de sua praticidade, os questionários são adequados à feitura de pesquisas com grandes populações e/ou amostras.

O questionário foi gerado através do *google forms* e continha 15 perguntas, compostas por questões objetivas e subjetivas, cujo link foi enviado pela plataforma *Whatsapp*. As perguntas estavam de acordo com os objetivos desta pesquisa, sendo relacionadas ao desenvolvimento do estágio supervisionado II, sobre a instituição de ensino, campo de estágio, dificuldades e desafios enfrentados no decorrer do estágio, e ainda sobre as contribuições do estágio na formação e construção da identidade docente.

Os dados que foram obtidos por meio da pesquisa foram analisados e interpretados, os gráficos foram obtidos no próprio Google Forms. Para as questões abertas, as respostas foram analisadas através de análise de conteúdo, conforme Carlomagno e Rocha (2016, p. 175) “a metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos”. Após a obtenção das respostas, cada enunciado foi lido e identificou-se se havia respostas semelhantes conforme o questionamento.

### 4 Resultados e discussões

Os alunos estagiários que participaram da pesquisa realizaram o Estágio Supervisionado II, na disciplina de Ciências da Educação Básica. A maioria deles (50%) realizaram o estágio na cidade de Cabedelo/PB, 40% na cidade de João Pessoa/PB e apenas 10% na cidade de Bayeux/PB, sendo que a maioria (80%) dos acadêmicos participantes da pesquisa já concluíram o curso, apenas 10% estava cursando o 7º período no corrente ano de 2023 e também outros 10% cursando o 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB, campus Cabedelo/PB. A maior parte dos estagiários (80%) participantes desta pesquisa realizaram o Estágio II de forma remota e apenas 20% de forma

híbrida. Nos estudos de Chagas *et al.* (2019), ao analisarem as contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores de Ciências no Estado do Amazonas, foi constatado que os alunos estagiários que participaram da pesquisa estavam cursando o 7º e 8º período do referido curso.

Nessa perspectiva, Barros e Fialho (2023) afirmam que a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe várias modificações na área educacional. Por esse motivo, métodos e estratégias de ensino tiveram que se moldar e adequar ao novo método de ensino, para que assim os alunos de todas as etapas de ensino pudessem ter aulas. Perante da situação pandêmica mundial, enfrentaram-se ainda diversas questões sociais, pois nem todos os alunos conseguiram acompanhar as aulas por falta de acesso à internet ou aparelho de celular/computador para usar durante as aulas remotas ou híbridas.

Em relação ao recebimento e acolhida dos alunos estagiários participantes desta pesquisa pelo supervisor do local do Estágio II, todos os participantes afirmaram terem sido bem recebidos e acolhidos pelo supervisor. Dessa forma, Chagas *et al.* (2019) elucidam que o professor supervisor possui um papel fundamental e essencial na realização do estágio, porquanto, ele é quem mais acompanha o aluno estagiário. Maziero e Carvalho (2012) afirmam que o supervisor, no campo de estágio, necessita ser um observador, *in loco*, o qual participa das ações dos alunos estagiários na sua turma.

Em seguida, os alunos participantes foram indagados sobre qual era a expectativa deles antes de começar o Estágio II. Podemos destacar alguns pontos relevantes a partir das respostas dos alunos estagiários participantes desta pesquisa. Um deles declarou ter participado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e, assim, já possuía alguma experiência em sala de aula. Três alunos estagiários relataram se sentirem ansiosos e inseguros antes do início do estágio II, por não terem tido nenhuma experiência em sala de aula antes da realização do estágio de regência, três alunos relataram que o estágio II seria uma nova experiência e vivência, um momento de aprendizagem e de interação com os alunos.

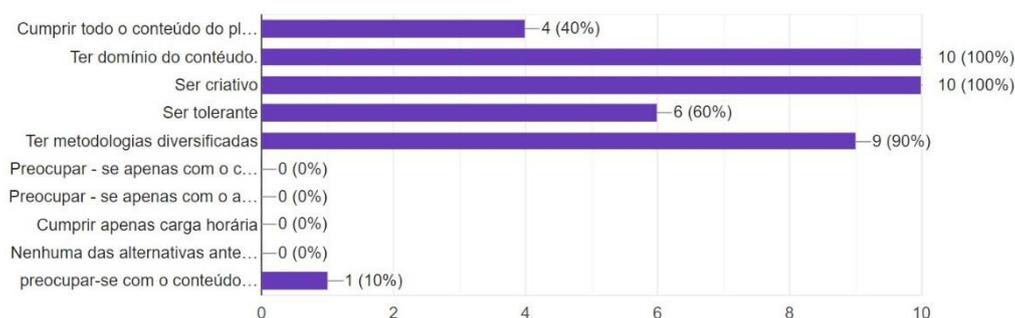
Pode-se perceber que a fase da regência é o momento em que os estagiários encaram as maiores dificuldades sendo que, segundo Martins (2009), para a maior parte dos estagiários essa é a primeira vez que estão vivenciando a sala de aula como estagiários, quase docentes, uma oportunidade única para desenvolver seu próprio planejamento de ensino e poder avaliar a necessidade de ajustes no percurso de aprendizagem dos alunos. No entanto, vivenciar essa experiência da regência logo na pandemia, no formato não presencial não foi nada fácil, sobretudo sendo a primeira vez que o aluno estagiário vivencia o período de estar em uma sala de aula como um “aprendiz de docente”. Por conseguinte, é natural que um estagiário sem experiência demonstre insegurança ao ficar pela primeira vez na escola, nesta condição. Por sua vez, um aluno estagiário que já vivenciou outras experiências durante a graduação, assim como PIBID, onde os acadêmicos vivenciam o dia a dia escolar antes do período dos estágios obrigatórios, pode contribuir para minimizar insegurança ao atuar como estagiário (Barros; Fialho, 2023).

Assim, quando os sujeitos da pesquisa foram questionados como eles se viam enquanto professor estagiário, pôde-se perceber que eles se sentiram à vontade durante a regência, se descobrindo como futuros professores, evidenciando-se assim a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica dos cursos de licenciaturas, como um período de interação com os alunos do ensino básico, novas vivências e experiências.

Corroborando com o estudo de Chagas *et al.* (2019), um dos participantes da pesquisa ressaltou que o momento do estágio foi uma experiência única e de suma importância para a formação acadêmica dos futuros professores de Ciências Biológicas e que, mesmo diante de todos os desafios, a prática docente é um momento de preparar os acadêmicos para encararem os desafios da futura profissão e assim tentar superá-los.

Ao serem questionados sobre: o que seria ser professor? na visão dos alunos estagiários participantes desta pesquisa, ressalta-se que eles poderiam assinalar mais de uma alternativa (Gráfico 1).

Gráfico 1. Representatividade de ser professor na perspectiva dos participantes desta pesquisa.



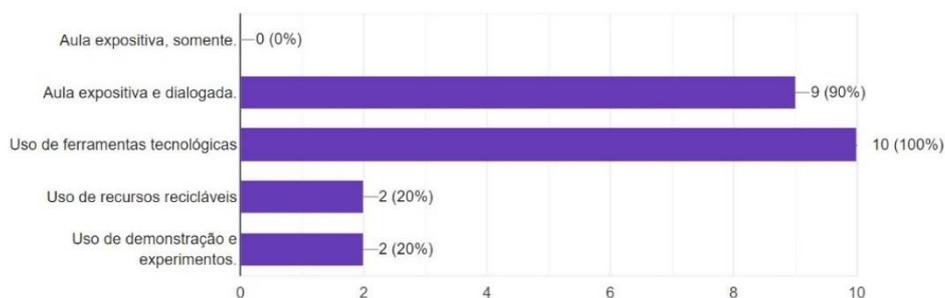
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Analisando o gráfico anterior, nota-se que todos os participantes desta pesquisa responderam que na visão deles ser professor é ter domínio do conteúdo e ser criativo (100%), já 90% dos participantes relataram que ser professor além de ter domínio do conteúdo é ser criativo e deve ter metodologias diversificadas. Pode-se destacar que os participantes desta pesquisa têm a consciência de que ser professor não é somente cumprir com a carga horária, sendo que o docente é de suma importância no desenvolvimento do cidadão crítico e reflexivo, visto que devemos ampliar através do ensino e da aprendizagem a capacidade dos estudantes desenvolverem suas próprias opiniões.

Logo após, os sujeitos da pesquisa foram questionados de que forma os participantes avaliam a estrutura pedagógica, administrativa, de ensino e de aprendizagem da escola onde foi desenvolvido o Estágio II. Nas respostas foram observados que a maioria (60%) dos participantes avaliou como boa, 30% avaliaram como regular e apenas 10% avaliaram como muito boa. Constata-se diferentes opiniões entre os alunos estagiários, provavelmente devido à grande diversidade de locais onde estagiaram.

Outro ponto importante questionado aos alunos estagiários participantes desta pesquisa foi em relação ao uso de estratégias de ensino utilizadas por eles durante o estágio II (Gráfico 2).

Gráfico 2. Estratégias de ensino utilizadas durante o estágio II.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Analisando o gráfico anterior, nota-se que as estratégias de ensino mais utilizadas foram o uso de ferramentas tecnológicas, com 100%, seguido de aulas expositivas e dialogadas (90%). Constatou-se ainda a utilização de recursos recicláveis e demonstração e/ou experimentos. Evidencia-se que as aulas remotas proporcionaram muitas probabilidades no ensino, mas os alunos estagiários contaram com grandes desafios pertinentes a questões sociais que não podem ser resolvidos por eles no planejamento e execução dessas aulas remotas.

Por sua vez, o aluno estagiário, em conjunto com o professor supervisor, necessitou se adaptar às novas tecnologias, utilizar a criatividade para o planejamento de conteúdos na área das Ciências, adequando teorias e práticas no ensino remoto, para alcançar experiências suficientes para a formação inicial. Segundo Pimenta e Lima (2012), o desafio é proporcionar um intercâmbio no decorrer do processo formativo entre o que se aprende e se ensina, contudo, a interação no decorrer das aulas nesse momento é limitada no ambiente virtual, ponderando os impactos socioeconômicos da realidade dos alunos.

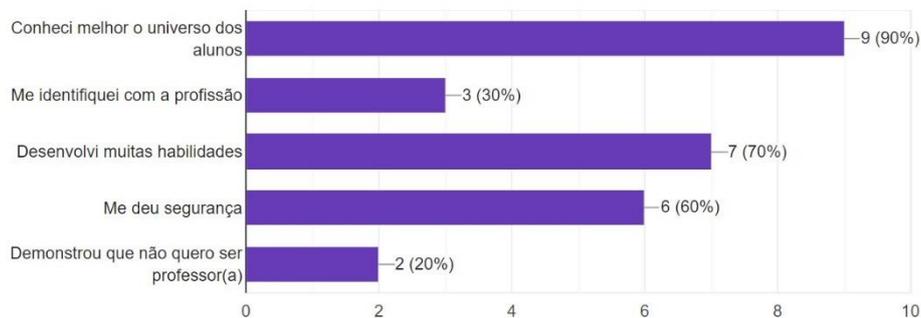
Corroborando, Qualho e Venturi (2021) ressaltam que as tecnologias são ferramentas indispensáveis nos tempos de aulas remotas podendo ser um recurso de grande auxílio quando todos estão sincronizados, convertendo o ambiente virtual em sala de aula, embora tenhamos percebido que essa sincronia tenha sido de certo modo limitada, se levarmos em considerações por exemplo, a dificuldade de estudantes acessarem algumas ferramentas tecnológicas, tendo em vista limitações do recurso utilizado para a aula, como por exemplo, uso de celulares e *smartphones* com reduzida capacidade de acesso a algumas ferramentas.

Dando continuidade, foi averiguado em seguida qual o maior desafio ou dificuldade em ser professor estagiário no ensino de ciências. Os participantes deste estudo relataram que os maiores desafios foram: “*ter a atenção e a participação dos alunos durante as aulas*”; “*conexão com a internet*”; “*diversificar as metodologias utilizadas em sala*”; “*falta de condições financeiras para se sustentarem na cidade onde foi desenvolvido o Estágio II*” e “*um horário no qual fosse adequado para a realização do estágio, além de fazer com que os alunos conseguissem entender o verdadeiro sentido de todos os conteúdos que foram abordados durante as aulas remotas*”.

As autoras Barros e Fialho (2023) também averiguaram em sua pesquisa que a principal dificuldade no decorrer do estágio no ambiente remoto, descrita pelos estagiários, foi a falta de participação dos alunos da educação básica nas aulas. Conforme Souza (2020), este fato da ausência de interação dos alunos nas aulas deve-se considerar que os lares dos alunos, filhos da classe trabalhadora, não têm um ambiente para desenvolver atividades escolares, na maioria das vezes contém muitas pessoas e poucos cômodos, tornando dessa forma, difícil a dedicação e a concentração nos estudos.

Os alunos estagiários participantes desta pesquisa também foram questionados sobre o que o estágio acrescentou na sua prática, sendo que eles poderiam assinalar mais de uma alternativa (Gráfico 3).

Gráfico 3. Acréscimo do estágio na prática docente.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Avaliando o gráfico 3, pode-se perceber que 90% dos alunos estagiários relataram que, por meio do estágio, puderam conhecer melhor o universo dos alunos, enquanto 70% desenvolveram muitas habilidades durante o estágio II e somente 30% afirmaram que se identificaram com a profissão docente. Estes resultados não corroboram com os encontrados nos estudos de Miranda, Meneguetti e Kalhil (2017) ao averiguarem que 81,3% dos participantes da pesquisa asseguraram que após a conclusão do curso de Ciências Biológicas, desejam trabalhar como docente de Ciências ou Biologia na Educação Básica. No entanto, o estudo desenvolvido nesta pesquisa evidencia-se como uma experiência diferenciada, por se configurar um esforço maior, empreendido pelo estagiário ao reger aulas através do ensino remoto.

Agostini e Terrazzan (2010, p. 89) destacam que o estágio supervisionado é “o espaço de formação, aprendizagem, produção de conhecimentos, pesquisa, é o início da construção da identidade profissional e, sobretudo, o encontro entre experiência e conhecimento”. Dessa maneira, estagiar no contexto de ensino remoto representou também novos aprendizados e o desenvolvimento de novas habilidades para além do ministrar aulas, algo constatado, por exemplo, ao perguntarmos qual a contribuição do estágio remoto no ensino de Ciências.

Nas respostas foram observadas diferentes opiniões e contribuições deste estágio, dentre elas a possibilidade de utilizar metodologias ativas, ferramentas tecnológicas e aplicar novas metodologias. Para os participantes, *“oportunizou a obtenção de novos conhecimentos, aprendizado, domínio, criatividade, inovação e força de vontade, por meio do uso de ferramentas tecnológicas, economia de tempo e mais conforto por ter sido de forma remota”*. Porém, dois alunos estagiários afirmaram que *“não viram nenhuma contribuição do estágio remoto para o ensino de Ciências e tão pouco para a sua formação acadêmica”*.

Igualmente percebeu-se em artigo publicado por Costa e Venturi (2022, p. 15), os autores asseguram que: *“o estágio supervisionado em biologia proporcionou o exercício da profissão, mesmo em meio aos desafios de ensinar em tempos de pandemia, trazendo-nos questões que, porventura, o estágio no formato presencial não possibilitaria”*, pois, novas aprendizagens foram vivenciadas, com a utilização de diversas tecnologias, estimulando novas pesquisas e investigações da prática educadora.

Logo após foi questionado sobre qual a postura de professor, o aluno estagiário desenvolveu durante o estágio remoto. 40% dos participantes afirmaram que durante o Estágio II desenvolveu uma postura extrovertida, 30% relataram uma postura reflexiva, 20% afirmaram ter uma postura inovadora e apenas 10% afirmaram que não conseguiram desenvolver as aulas como gostariam. Diante das respostas dos alunos estagiários constata-se que a maioria deles conseguiu desenvolver suas aulas mesmo diante de todas as dificuldades e desafios que foram enfrentados durante o ensino remoto, embora uma parcela menor tenha expressado sua insatisfação de que as aulas não foram como imaginaram. Os autores reconhecem que o planejamento sempre deve ser visto como algo flexível e que pode ser ajustado visando superar lacunas e reorientar caminhos que contribuam com o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Na última questão foi questionado aos participantes da pesquisa o que eles haviam achado do estágio supervisionado de ensino remoto. Os relatos apresentados pelos estagiários apontam aspectos positivos e negativos sobre a experiência dessa modalidade de estágio. Entre os aspectos positivos relatados pelos estagiários constam: *“novas experiências, o aprendizado de como utilizar as ferramentas tecnológicas e uma experiência desafiadora e enriquecedora”*. Entre os aspectos negativos: *“interação com os alunos era bastante difícil e a baixa frequência dos alunos”*.

No trabalho de Alarcon, Leonel e Angotti (2021), sobre o estágio supervisionado em tempos de pandemia, também foi averiguado como aspecto negativo a baixa frequência dos alunos em acompanhar as atividades e as aulas, mesmo diante de todo o esforço dos docentes em estimular e acolher, através de atividades em vários formatos.

Cruz e Bervian (2021) afirmaram que o estágio supervisionado colaborou de forma significativa para a construção docente. Mesmo de forma remota, as autoras citadas tiveram a oportunidade de vivenciar como funciona o dia a dia escolar e uma *“sala de aula”*, aprenderam que ser docentes não tem horário e não tem dia exclusivo, ser docente abrange todos os momentos.

Nóvoa (2002, p. 64, acréscimo nosso), afirma que *“a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico [...] [e] por processos de investigação, diretamente articulados com a prática educativa”*. Do mesmo modo, a reflexão acerca da própria prática (Pimenta, 1999) está de forma direta pertinente com o processo de formação, assim como a construção da identidade docente e a construção dos conhecimentos de docente. Nesse processo de construção do ser docente é por meio da experiência que nos (trans) formamos em docentes, num constante movimento de ensinar e aprender. Enfim *“a experiência é aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma”* (Bondía, 2002, p. 25).

## 5 Conclusão

A partir da pesquisa foi possível constatar algumas dificuldades e problemas encontrados pelos alunos estagiários. No entanto, o estágio supervisionado é o momento em que os estagiários vislumbram a oportunidade de vivenciar a teoria/prática unido às escolas e, devido a pandemia que gerou o distanciamento social, se fez necessário uma adequação para a utilização de novas ferramentas tecnológicas de ensino.

Os objetivos que foram propostos foram alcançados, pois durante este trabalho realizou-se uma análise da influência do Estágio Supervisionado II na formação acadêmica na construção da identidade docente dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Pôde-se perceber que os alunos estagiários antes do início do estágio II se sentiam inseguros, principalmente por terem que realizar o estágio de forma remota devido a pandemia da covid-19. A maior dificuldade enfrentada pelos alunos estagiários foi ter que lidar com a falta de interação, interesse e participação dos alunos nas aulas remotas.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, os alunos estagiários tiveram novas experiências e aprendizados, principalmente a assimilação do uso das ferramentas tecnológicas digitais e de planejarem suas próprias aulas, ou seja, uma ação extremamente necessária na prática docente. Assim, mesmo o estágio II sendo realizado de forma remota ou híbrida, proporcionou algumas contribuições na formação acadêmica dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre elas o conhecimento do universo dos alunos, o desenvolvimento das habilidades e ainda a identificação da profissão docente para alguns alunos estagiários. Por outro lado, alguns participantes desta pesquisa afirmaram que não se identificaram com a docência.

Os alunos estagiários conheceram melhor o que é ser professor e tiveram o conhecimento de que ser professor não é apenas transmitir conteúdos, mas tem um papel essencial na formação de cada aluno. O Estágio Supervisionado é importante por dar oportunidade ao acadêmico, colocar em prática as teorias que aprendeu durante o curso, além de conhecer o cotidiano escolar e ver de perto a dinâmica de uma sala de aula, seus desafios e problemas que são enfrentados todos os dias.

Portanto, pode-se concluir que mesmo diante dos desafios enfrentados pelos alunos estagiários, a maioria deles deu o seu melhor e se identificou com a docência, comprovando assim que por meio do estágio supervisionado é possível o acadêmico construir a sua identidade docente. Dessa forma, este estudo contribui para que os acadêmicos de Ciências Biológicas compreendam a importância da prática do estágio supervisionado na sua formação acadêmica.

### **Agradecimentos**

A todas as pessoas que aceitaram participar desta pesquisa.

### **Financiamento**

Esta pesquisa não foi financiada por nenhum órgão competente.

### **Conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

### **Referências**

AGOSTINI, S.; TERRAZZAN, E. A. A formação inicial em cursos de licenciatura: o caso dos alunos estagiários da UFSM. **Polyphonia**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 87-99, 2010. DOI: 10.5216/rp.v21i1.16289.

AGUIAR, I. S. **Abordagem de ciências naturais no segundo ciclo do ensino fundamental: a proposta do Parâmetro Curricular Nacional e a realidade na escola**. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Planaltina, 2016.

ALARCON, D. F.; LEONEL, A. A.; ANGOTTI, J. A. O estágio curricular supervisionado em tempos de pandemia: experiência em um curso de ciências biológicas. **Em Rede**, v. 8, n.1, p.1 14, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/710/649>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ALVES, F. M.; CORTEZ, I. C.; CORTEZ, J. de S. Experiências do estágio supervisionado vivenciado no curso de Ciências Biológicas como ferramenta na construção do conhecimento docente. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 113-128, jun. 2017.

Disponível em: <https://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN09/Experiencias-do-estagio-supervisionado.ALVES.CORTEZ.CORTEZ.p.113-128.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

BARRETO, E. S.; OLIVEIRA, M. M. de; ARAÚJO, M. L. F. de. Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos em ciências biológicas. In: **Anais... IX Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de Las Ciencias**. Girona, 9-12 de setembro de 2013, p. 297-301.

BARROS, Â. S.; FIALHO, W. C. G. Experiências de estágio supervisionado no curso de Ciências Biológicas na pandemia. **Revista Ciências & Ideias**, v. 14, p. 1-18, jan./dez. 2023. Doi: 10.22407/2176-1477/2023.v14.2234.

BARROSO, S. L. A experiência docente por meio do estágio Supervisionado de língua portuguesa. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, s/v, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5699733/mod\\_resource/content/1/BOND%C3%8DA\\_Notas%20sobre%20a%20experi%C3%Aancia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5699733/mod_resource/content/1/BOND%C3%8DA_Notas%20sobre%20a%20experi%C3%Aancia.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

CAMARGO, N. S. J.; BLASZKO, C. E.; UJIIE, N. T. O ensino de ciências e o papel do professor: concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Anais... Congresso Nacional de Educação**, 12., 2015. Curitiba: PUCR, p. 2212-2227, 2015.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

CHAGAS, J. da C.; MARQUES, A. R.; YAMAGUCHI, K. K. de L.; FERREIRA, R. G. da S. Contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas. **Revista Docentes**, p. 30-40, 2019. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/276/123>. Acesso em: 16 nov. 2023.

COSTA, P. A. G. da; VENTURI, T. Relato de experiência sobre o estágio supervisionado em Biologia: os desafios no processo de ensino e aprendizagem de Biologia face à pandemia. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 6, n. 2, p. 286-303, 2022. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/28317>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CRUZ, L. L. da; BERVIAN, P. V. Estágio Supervisionado no Ensino Ciências e a formação docente em tempos de ensino remoto. In: **Anais... VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia/ENE BIO. Formação de Professores de Ciências e Biologia**. 2021. P. 1305-1316. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/TRABALHO\\_EV139\\_MD8\\_SA18\\_ID950\\_11122020133910.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/TRABALHO_EV139_MD8_SA18_ID950_11122020133910.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 222.

LINHARES, P. C.; SILVA, T. H.; SILVA, J. N.; FIGUEREDO, J. P. SOUSA, T. P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, jul./dez. 2014. DOI: 10.5216/teri.v4i2.35258.

LOPES, C. V. M.; DULAC, E. B. F. Ideias e palavras na/da ciência ou leitura e escrita; o que a ciência tem a ver com tudo isso? In: NEVES, I. C. B. et al. (orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

MARTINS, M. M. M. de C.; LEITE, R. C. M. Aulas práticas e experimentos no ensino de ciências na escola básica: as contribuições de Derek Hodson. In: CARNEIRO, C. C. B. D; LEITE, R. C. M. (orgs.). **Ensino de Ciências: abordagens múltiplas**. 1. ed. Curitiba: CRV, p. 31-43, 2013.

MARTINS, A. F. P. Estágio Supervisionado em física: o pulso ainda pulsa. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Rio Grande do Norte, v. 31, n. 3, p. 3402-3407, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1806-11172009000300006>

MAZIERO, A. da R. e CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae Canoas**, v. 14 n.1 p.63-75 jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/212/197>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MIRANDA, P. R. M. de; MENEGUETTI, D, U, de O.; KALHIL, J. B. Estágio curricular supervisionado e o ensino de ciências: a formação inicial em questão. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 4, n. 1, p. 141-149, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1251/811>. Acesso em: 15 nov. 2023.

NÓVOA, A. **A Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 64.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unindo teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PINTO, I. G.; JUNG, H. S.; SILVA, L. Q. da. Ensino de Ciências na Infância: a Percepção da Prática Docente. RCEF: **Rev. Ciên. Foco**, Unicamp, Campinas, SP, v. 13, e020012, 1-19, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/14409>. Acesso em: 16 set. 2023.

PIRES, E. A. C. **A Formação Inicial Do Professor Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Para O Ensino De Ciências**. 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel – PR, 2017.

QUALHO, V. A.; Venturi, T. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, v. 14, n. 1, p. 487–504, 2021. <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.457>.

SANTANA FILHO, A. B.; SANTANA, J. R. S.; CAMPOS, T. D. O Ensino de Ciências Naturais nas séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Anais...** V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, 2011.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.

SEIXAS, W. J.; ARAÚJO, J. N. **Percepção do licenciando em ciências biológicas sobre a importância do estágio supervisionado para sua atuação docente**. Universidade do Estado do Amazonas. 2017. 13p. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/64711/Percep%C3%A7%C3%A3o%20do%20licenciando%20em%20Ci%C3%A2ncias%20Biol%C3%B3gicas%20sobre%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20est%C3%A1gio%20supervisionado%20para%20sua%20atua%C3%A7%C3%A3o%20docente.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, J. C.; SILVA, E. A.; SILVA, G. A. Relato de experiência: o estágio supervisionado na relação teoria e prática na formação docente. In: **Anais...** CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 18 a 20 de setembro de 2014. 5 p.

SOUTO, E. K. S. C.; SILVA, L. S.; NETO, L. S.; SILVA, F. C. L. A utilização de aulas experimentais investigativas no ensino de ciências para abordagem de conteúdos de microbiologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 2, p. 59-69, 2015. Disponível em: [https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID275/v10\\_n2\\_a2015.pdf](https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID275/v10_n2_a2015.pdf). Acesso em: 14 set. 2023.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020. Doi: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>.

TEIXEIRA, B. R. **Registros escritos na formação inicial de professores de matemática: uma análise sobre a elaboração do relatório de estágio supervisionado**, 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Programa de da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2009.

ZAMBELLO, A. V. *et al.* **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. 96 p.

**ANEXO – A - Normas de Submissão da Revista da Principia  
Diretrizes para publicação na Revista Principia (não colocar ponto final no título):**

## ENVIO DA SUBMISSÃO EM PDF

**Obs.:** Título em português e em inglês (caso o artigo seja em português) ou em inglês e em português (caso o artigo seja em inglês). Tamanho 12, Times New Roman, alinhamento centralizado, não colocar em caixa alta. Letras maiúsculas somente em nomes próprios e na primeira letra do título. Deve contemplar a essência do artigo e não ultrapassar 50 palavras. Evitar abreviaturas (exceto as internacionalmente conhecidas, como, por exemplo, DNA) e nomes científicos (exceto quando estritamente necessário). Estes devem aparecer nas palavras-chave, resumo e demais seções, conforme o caso.

Nome completo do autor sem abreviações<sup>[1]\*</sup>, Nome completo do autor sem abreviações<sup>[2]</sup> **(INCLUIR APENAS APÓS O ACEITE)**. Indicar o autor correspondente com o acréscimo de um asterisco

<sup>[1]</sup> e-mail, departamento (opcional), nome por extenso da instituição a que está vinculado (sigla entre parênteses), país. **ORCID**

<sup>[2]</sup> e-mail, departamento (opcional), nome por extenso da instituição a que está vinculado (sigla entre parênteses), país. **ORCID (INCLUIR APENAS APÓS O ACEITE)**

\* autor correspondente

**Obs.:** o nome de cada autor deve estar preenchido por completo no sistema da Revista Principia, sem abreviações, incluindo o número ORCID, e com a identificação da instituição à qual pertencem (ex: Universidade Federal de Qualquer Lugar (UFQL)). Esse preenchimento é obrigatório no sistema de gerenciamento da Revista Principia, mas os autores, filiações e e-mails não devem ser identificados no manuscrito submetido. Em caso do primeiro aceite, devem ser incluídos os nomes dos autores no arquivo, identificando-se o autor correspondente; solicita-se que este, por padronização, seja o principal autor – primeiro autor do trabalho. Máximo de seis autores, incluídos na submissão do manuscrito. Não será permitida a inclusão de novos autores após a submissão.

### Resumo

Deve conter entre 200 e 300 palavras, parágrafo único, no idioma utilizado para redação do artigo (Língua Portuguesa ou Língua Inglesa), em fonte Times New Roman, tamanho 11. O resumo deve apresentar claramente o objetivo do artigo, os aportes teóricos, a metodologia e os principais resultados alcançados. Não deve conter citações/referências. Deve ser estruturado da seguinte forma: *artigo original* – fundamentação breve, objetivo, método(s), resultados e conclusão(ões); *relato de caso*: introdução, (objetivo – opcional), relato do caso e conclusão(ões); *artigo de revisão*: introdução, (objetivo – opcional), método – mencionando quantos artigos foram escolhidos do universo consultado, os descritores utilizados e quais foram as bases de dados pesquisadas – com síntese das subdivisões do texto e conclusão. Não repetir o título e não acrescentar revisão de literatura. Incluir os principais resultados numéricos, citando-os sem explicá-los, quando for o caso. Cada frase deve conter uma informação completa. As palavras-chave devem auxiliar na identificação dos principais assuntos tratados no artigo, podendo ser no mínimo três e no máximo cinco, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto, obedecendo ao padrão abaixo. A norma da ABNT referente ao resumo é a NBR 6028.

**Palavras-chave:** palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3; palavra-chave 4; palavra-chave 5. (por ordem alfabética, e devem ser representativas do estudo apresentado).

## *Guidelines for publication in the Revista Principia: Título em língua inglesa*

### **Abstract**

*O abstract deve ser escrito em Língua Inglesa ou Língua Portuguesa (em oposição ao idioma utilizado para redação do artigo), em fonte Times New Roman, itálico, tamanho 11.*

**Keywords:** keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword 4; keyword 5. *(por ordem alfabética).*

**Obs.:** caso o manuscrito seja na língua inglesa, os autores deverão apresentar o título em inglês/abstract/keywords primeiro, e depois o título em português/resumo/palavras-chave, estes em itálico.

### **1. Introdução**

Na introdução apresentam-se as informações gerais sobre a pesquisa, fundamentando seu interesse e contribuição para o conhecimento acadêmico-científico. Seu objetivo é informar e colocar o leitor a par do conhecimento já existente sobre o tema que será abordado. Desse modo, a seção de Introdução deve delimitar contextual e teoricamente o assunto abordado, apresentar as questões norteadoras e as **justificativas** que geraram a pesquisa, bem como, ao final, apresentar os **objetivos** precisos do estudo. Também é natural delinear o **estado da arte** do assunto abordado por meio de referências bibliográficas recentes sobre o tema, ficando a critério dos autores colocá-lo na introdução ou criar uma seção para isso.

A Revista Principia solicita que, ao final da seção de Introdução, o(s) autor(es) escrevam um parágrafo apresentando as ideias principais das seções posteriores.

Os manuscritos devem ser digitados em espaço simples, fonte Times New Roman tamanho 11, incluindo a numeração das páginas. O tamanho do texto, incluindo referências, tabelas e ilustrações, deve ser de no mínimo 12 e no máximo 18 páginas para artigos originais e artigos de revisão, no mínimo 8 páginas para relatos de caso (aplicados apenas nas áreas de Ciências da Saúde e Medicina Veterinária), no máximo 5 páginas para artigos de opinião e no máximo 2 páginas para as cartas ao editor (esse último tipo de contribuição não deverá conter tabelas e ilustrações). A Revista Principia reforça que todos os conceitos e assertivas científicas emitidos pelos manuscritos (os quais posteriormente, se aprovados, viram artigos a serem publicados) são de inteira responsabilidade dos autores.

Todo manuscrito submetido à publicação deve ser redigido em português ou inglês, **na forma impessoal**. As abreviaturas devem ser definidas em sua primeira menção, com a inclusão por extenso da expressão equivalente, e usadas permanentemente a partir de então – ex: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Instruções gerais de formatação do corpo do manuscrito podem ser observadas a seguir:

- **Número máx. de autores por artigo:** 6
- **Número de páginas:** entre 12 e 18 para artigos originais e artigos de revisão, 8 páginas para relatos de caso, 5 para artigos de opinião e 2 para as cartas ao editor (este último tipo de contribuição não deverá conter tabelas e ilustrações). **Numeração das páginas para facilitar o trabalho dos avaliadores;**
- **Formato da página:** A4;

- **Orientação da página:** vertical;
- **Margens:**
  - superior = 3,5 cm;
  - inferior = 2 cm;
  - direita e esquerda = 2,5 cm
- **Espaçamento entre linhas:** simples
  - os títulos devem ser separados do texto que os antecede por um espaço simples em branco.
- **Recuo na primeira linha do parágrafo:** 1,0 cm da margem esquerda
- **Espaçamento entre parágrafos:** 0 pt antes e 0 pt depois
- **Fonte:** Times New Roman, com variações no tamanho e estilo da fonte, de acordo com as informações constantes no Quadro 1:

Quadro 1 – Título do quadro deve seguir este modelo (fonte Times New Roman 10, alinhamento centralizado, espaçamento simples, sem recuo e sem ponto no final). Todos os quadros e tabelas tem que estar editáveis (não usar figuras)

| Item  | Tamanho | Estilo                                 |
|---|---------|--|
| Título do artigo  | 12      | <b>Negrito</b>                         |
| Resumo (ou <i>Abstract</i> , se artigo for escrito em inglês) | 11      | Normal                                 |
| <i>Abstract</i> (ou Resumo, se artigo for escrito em inglês)  | 11      | <i>Itálico</i>                         |
| Títulos das seções, subseções e subsubseções                  | 11      | <b>Negrito e numerado na sequência</b> |
| Corpo de texto do artigo                                      | 11      | Normal                                 |
| Títulos de figuras, tabelas e quadros                         | 10      | Normal                                 |
| Corpo de texto de tabelas e quadros                           | 10      | Normal                                 |
| Nota de rodapé e indicação de fontes de ilustrações e tabelas | 8       | Normal                                 |

Fonte: elaborado(a) pelos autores OU dados da pesquisa OU endereço eletrônico do gráfico/tabela OU Autor (ano, p. número) (fonte Times New Roman 8, alinhamento à esquerda, espaçamento simples).

- **Título do artigo:** deve conter no máximo 50 palavras e apresentar apenas a primeira inicial maiúscula, respeitando-se, porém, a obrigatoriedade em casos específicos;
- **Resumo:** entre 200 e 300 palavras;
- **Palavras-chave/keywords:** de 3 a 5 (em ordem alfabética);
- **Títulos das seções/subseções/subsubseções:** apenas primeira maiúscula, respeitando-se, porém, a obrigatoriedade em casos específicos, numeradas em sequência. Não colocar recuo de texto nos títulos;

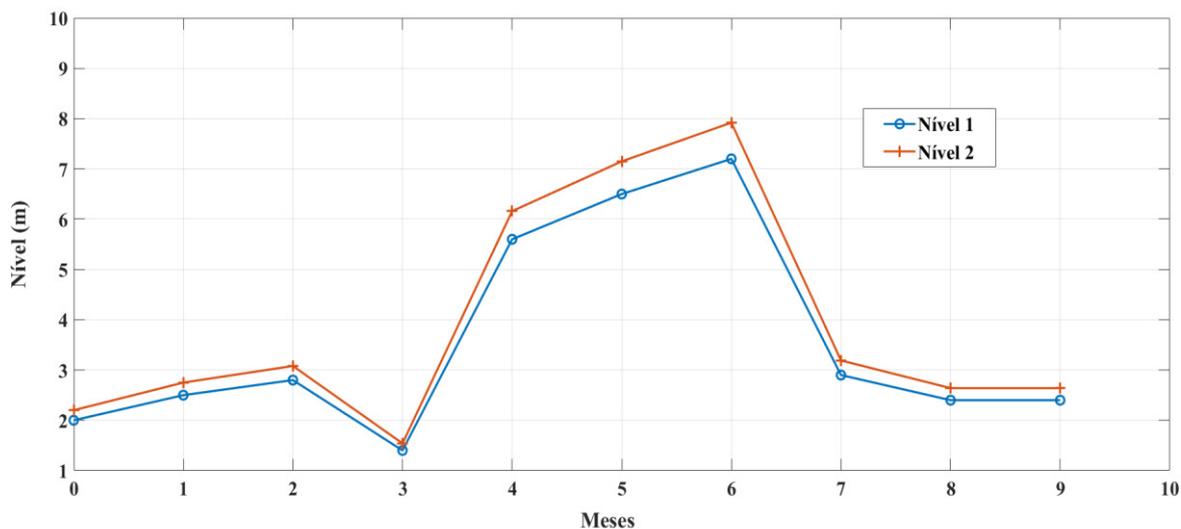
- **Corpo do texto:** o texto deve ser normalizado conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na versão mais atual:
  - **Referências (NBR 6023)** – devem ser grafadas no final do artigo, em ordem alfabética dos elementos. Só devem compor a seção de Referências as fontes que tenham sido efetivamente citadas ao longo do texto. Os autores deverão verificar as observações na parte final deste modelo quanto às referências.
  - **Citações (NBR 10520).**
  - **Notas (NBR 14724)** – a indicação de nota no corpo do artigo deve ser feita através de algarismos arábicos, em formato sobrescrito, imediatamente após o termo ou frase a que se refere. As notas deverão ser grafadas no rodapé do texto, na página em que aparecem, utilizando, para isso, o recurso “inserir nota de rodapé” do software processador de texto.
  - **Ilustrações (NBR 14724)** – incluem figuras, quadros, gráficos, etc. As figuras contidas no manuscrito devem estar no formato \*.jpg ou \*.png (resolução mínima de 300 dpi).
  - **Tabelas (NBR 6022 e Normas de Apresentação Tabular do IBGE)** – forma não discursiva de apresentar informações nas quais os dados numéricos se destacam como informação central.
  - **Equações Matemáticas (NBR 6022)** – as equações deverão ser indicadas em linhas separadas do texto, iniciando-se em um novo parágrafo, dentro de uma tabela com bordas transparentes (ver exemplo). Quando necessário, deve-se usar toda a extensão da largura da página para sua edição. As equações, que devem ser editáveis e não apresentadas como figuras, devem estar centralizadas, numeradas sequencialmente e identificadas por números arábicos (entre parênteses e alinhados à direita), como observado na Equação 1 (**não abreviar o nome para Eq., por exemplo**):

$$A = \frac{b \times c}{\sqrt{d}} \sum_{i=0}^N q_i \times r^2 \quad (1)$$

nos quais:  $b$  é parâmetro (em dB);  $c$  é o nível (em m);  $d$  é o nível (em m);  $q_i$  é a carga (em C), com  $i = 1..N$ ;  $r$  é o raio (em m). Lembre-se que as variáveis citadas ao longo do texto e nas equações devem estar em itálico. Por favor, sempre use sinais e símbolos internacionalmente aceitos para unidades (unidades SI). Também deve ser lembrado que números racionais devem ser escritos com vírgula e não com ponto (sistema britânico) – ex. 0,5 e não 0.5.

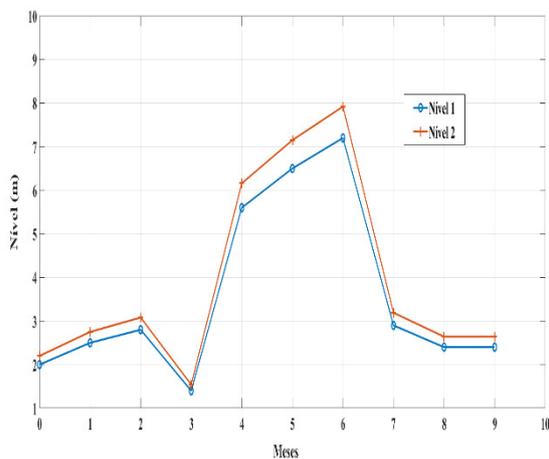
As tabelas, quadros, figuras, equações e demais elementos devem vir logo após terem sido citados no texto, e não ao final do trabalho. Devem ser mencionados da seguinte maneira no manuscrito, em ordem sequencial no texto: Tabela 1, Quadro 1, Figura 1, **não devendo ser utilizadas** expressões como “tabela **abaixo**”, “Quadro 2 **acima**” e equivalentes. No caso de Figura 2a, Figura 2b, estas devem ser mencionadas no texto dessa maneira, como no exemplo a seguir, incluindo a inserção de tais subfiguras em uma tabela para melhor organização.

Figura 1 – Título da figura deve seguir este modelo (fonte Times New Roman 10, alinhamento centralizado, espaçamento simples, sem recuo e sem ponto no final). Figuras com no mínimo 300 dpi. Textos internos na figura devem estar em Times New Roman, com o tamanho no mínimo 18, porém de acordo com a proporcionalidade da figura, oferecendo melhor visibilidade ao leitor

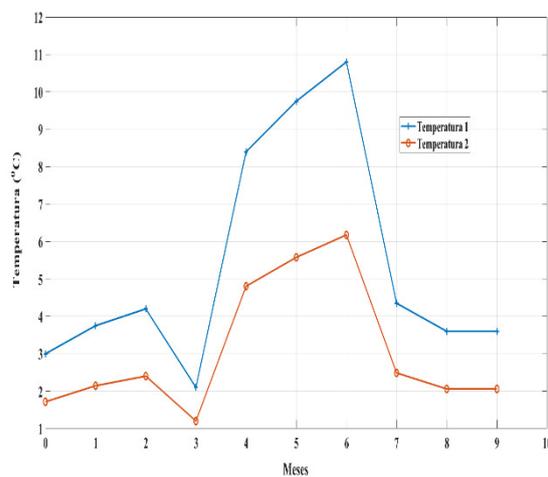


Fonte: dados da pesquisa OU arquivo dos autores (ex: fotos) OU endereço eletrônico da figura OU Autor (ano, p. número) (fonte Times New Roman 8, alinhamento justificado, espaçamento simples).

Figura 2 – Título da figura deve seguir este modelo (fonte Times New Roman 10, alinhamento centralizado, espaçamento simples, sem recuo e sem ponto no final). (a) Nível dos tanques. (b) Temperatura ambiente. Figuras com no mínimo 300 dpi, alocadas em uma tabela com bordas transparentes, como neste exemplo. Textos internos na figura devem estar em Times New Roman, com o tamanho no mínimo 18, porém de acordo com a proporcionalidade da figura, oferecendo melhor visibilidade ao leitor



(a)



(b)

Fonte: dados da pesquisa OU arquivo dos autores (ex: fotos) OU endereço eletrônico da figura OU Autor (ano, p. número) (fonte Times New Roman 8, alinhamento justificado, espaçamento simples).

As seções seguintes apresentam elementos necessários à estrutura do artigo; tais seções podem, entretanto, ser intituladas como o autor achar mais adequado para exposição de seus argumentos.

## 2 Referencial teórico (este nome pode ser substituído pela temática abordada no manuscrito)

Esta seção deve aprofundar seus referenciais teóricos, situando o leitor na temática da pesquisa realizada. Deve, ainda, apresentar o modelo conceitual utilizado na investigação, referenciando as principais fontes nas quais o manuscrito foi fundamentado. Caso parte dos resultados apresentados já tenha sido previamente divulgada, a concepção do texto e as suas conclusões principais devem ser necessariamente originais e inéditas.

O autor deve utilizar a seguinte formatação para **citações com mais de 3 (três) linhas**: recuo de 4 cm da margem, fonte Times New Roman 10, alinhamento justificado, espaçamento simples. Fornecer um espaço simples de uma linha em branco antes e depois, conforme este modelo. A citação deve vir sem aspas e com referência de autor, conforme norma da ABNT NBR 10520. (AUTOR, ano, p. número).

O texto continua após ser antecedido por linha em branco, com fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples, conforme este modelo de formatação. Para citar autores, utilize a norma NBR 10520 da ABNT, como nos exemplos a seguir: Autor (ano) ou Autor (ano, p. número), caso a referência esteja incorporada no texto principal; (AUTOR, ano) ou (AUTOR, ano, p. número) ou (AUTOR 1; AUTOR 2; AUTOR 3, ano) ou (AUTOR 1; AUTOR 2; AUTOR 3, ano, p. número) ou (AUTOR, ano; AUTOR, ano) ou (AUTOR, ano, p. número; AUTOR, ano, p. número), caso a referência venha entre parênteses. Para citações de mais de uma página, utilize o hífen entre os números, conforme o exemplo que segue: Autor (2013, p. 4-9) ou (AUTOR, 2013, p. 4-9). No caso de obras com quatro autores ou mais, deve ser colocado *et al.* (ex: COSTA JUNIOR *et al.*, 2020). Para mais informações sobre citações, consulte a NBR 10520.

**Obs.:** Toda seção/subseção deve ter um texto introdutório, não devendo haver uma subseção após a seção sem algum texto precedente.

### 3 Método da pesquisa

O manuscrito deverá contemplar uma descrição do desenvolvimento metodológico da pesquisa que permita a reprodução do estudo apresentado. A descrição, apesar de sucinta, deverá ser clara, permitindo ao leitor compreender perfeitamente o procedimento (metodologia ou métodos) adotado, ou ter acesso a ele por referências citadas.

Nesta seção, o autor deverá compartilhar os aspectos teórico-metodológicos de seu trabalho, compartilhando a natureza de sua pesquisa/relato, os instrumentos de geração dos dados e o paradigma de análise no qual o seu trabalho se insere. Descrever local e sujeitos da pesquisa. Com isso, deve mostrar como o objetivo designado na seção introdutória será alcançado. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples.

Rotinas de linguagem de programação não precisam ser colocadas na íntegra, quando pertinentes a um trabalho na área. Recomendamos que esses códigos sejam colocados em uma base de dados e disponibilizados como um link, bem como os dados utilizados. Um algoritmo ou um pseudocódigo, nesses casos, é mais conveniente ao leitor do artigo.

### 4 Resultados e discussões

Podem ser apresentados na mesma seção ou em subseções separadas e subdivididas. Os resultados da pesquisa podem ser apresentados em tabelas, figuras ou outras formas que os autores considerem adequadas. Os resultados devem ser analisados e discutidos com a literatura pertinente. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples.

A Revista Principia, fazendo parte da política de *Open Access* (Ciência Aberta), solicita que os autores disponibilizem os dados usados para gerar os resultados do manuscrito, incluindo, quando

aplicável, *hiperlinks* para tais conjuntos de dados arquivados publicamente, analisados ou gerados durante o estudo.

A Tabela 1 consiste em um exemplo para elaboração de tabelas, de acordo com a NBR 6022 e Normas de Apresentação Tabular do IBGE.

Tabela 1 – Título da tabela (fonte Times New Roman 10, alinhamento centralizado, espaçamento simples, sem recuo e sem ponto no final). Todos os quadros e tabelas tem que estar editáveis (não usar figuras)

| <b>Situação do total</b> | <b>Total</b> | <b>Mulheres</b> | <b>Homens</b> |
|--------------------------|--------------|-----------------|---------------|
| Total                    | 117.960.301  | 59.595.332      | 58.364.969    |
| Urbana                   | 79.972.931   | 41.115.439      | 38.857.492    |
| Rural                    | 37.987.370   | 18.479.893      | 19.507.477    |

Fonte: dados da pesquisa OU endereço eletrônico da figura OU Autor (ano, p. número) (fonte Times New Roman 8, alinhamento justificado, espaçamento simples).

**Obs. 1:** Se a tabela ultrapassar a dimensão de uma página em número de linhas, e tiver poucas colunas, pode-se apresentar a tabela em duas partes, lado a lado, com as partes separadas por um traço vertical duplo, repetindo o cabeçalho.

**Obs. 2:** os autores não precisam se preocupar se a tabela/quadro/figura começar em uma página e terminar em outra (incluindo o título e a fonte), porque, no caso de aprovação do manuscrito, o setor de diagramação da Revista Principia saberá resolver a ocorrência para uma melhor apresentação ao leitor.

**Obs. 3:** sinais convencionais em tabelas. a) - (traço), quando o dado não existe; b) ... (três pontos), quando a informação existe, mas não está disponível; c) 0 (zero), quando o valor numérico for menor que a metade da unidade de medida adotada para expressar os dados; d) (X) (letra x), quando o dado for omitido a fim de evitar a individualização das informações, nos casos onde existe apenas um ou dois informantes.

## **5 Conclusão/Considerações finais**

Nesta seção, o(s) autor(es) deve(m) apresentar seus comentários conclusivos, destacando os principais produtos (resultados) da pesquisa. Deve(m), ainda, recuperar os objetivos de seu artigo, expostos na seção introdutória, e/ou compartilhar o desfecho de seu relato, mostrando os desdobramentos de suas análises e os encaminhamentos de suas reflexões. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples.

### **Agradecimentos (seção opcional; não deve ser numerada)**

Devem ser expressos de forma concisa. Se a pesquisa foi financiada por alguma(s) instituição(ões), esta(s) deve(m) ser citada(s).

### **Financiamento (obrigatória; não deve ser numerada)**

Os autores devem informar as fontes e o número de processos de financiamento obtidos para o desenvolvimento do estudo. Caso o estudo não tenha recebido nenhum apoio financeiro, os autores devem informar que “Esta pesquisa não recebeu financiamento externo”.

### **Conflito de interesses (obrigatória; não deve ser numerada)**

Os autores devem relatar quaisquer circunstâncias ou interesses pessoais ou institucionais que possam influenciar a representação ou interpretação dos resultados da pesquisa. Se não houver conflito de interesses, informe “Os autores declaram não haver conflito de interesses”.

#### **Declaração do Conselho de Ética (se aplicável; não deve ser numerada)**

Todos os manuscritos enviados para a Revista Principia que envolvem seres humanos e/ou animais devem estar de acordo com a legislação vigente. Para os manuscritos que passaram pelo Comitê de Ética, o seu parecer deve ser anexado na submissão, e o número do parecer deve ser mencionado no manuscrito.

#### **Referências (não deve ser numerada)**

As referências devem ser grafadas no final do artigo em ordem alfabética de seus elementos, de acordo com a NBR 6023 da ABNT. Só devem compor as referências as fontes que tenham sido efetivamente citadas ao longo do texto. As fontes consultadas na internet devem informar *link* (Disponível em:) e data de acesso (Acesso em:). As referências de artigos científicos, livros e demais trabalhos que tenham DOI (*Digital Object Identifier*) devem ser informados. Deixar um espaço simples entre as referências desta seção. **Todos os autores de cada trabalho deverão ser listados na seção de referências** (não utilizar *et al.* nesta seção). Instruções gerais de formatação das Referências podem ser observadas a seguir:

**Obs. 1:** as referências de artigos devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, **acrescidos do DOI** (se houver) **OU endereço eletrônico e data de acesso. Sempre que houver DOI, este deve ser informado.**

**Obs. 2:** nos artigos submetidos na língua inglesa, as referências de textos em outras línguas devem informar a língua. Exemplos:

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (in Portuguese)

SAHELICES GONZÁLEZ, P. **Ama y haz lo que quieras**. Madrid: Rev. Agustiana, 2000. 537 p. (in Spanish)

**Obs. 3:** nos artigos em inglês, endereço eletrônico e data de acesso devem ser indicados da seguinte forma:

Available at: (link). Accessed on: 12 Jan. 2022.

**Obs. 4:** caso sejam utilizados dados, códigos de programas e outros materiais de terceiros, os mesmos deverão ser citados e referenciados.

#### **Apêndices e/ou Anexos (não deve ser numerada)**

Apêndice: texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação.

Anexo: texto ou documento não elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração

Estes devem ser evitados na medida do possível no modelo da Revista Principia, existindo excepcionalidades para tal uso.

SOBRENOME, N. (citar todos os autores). **Título do livro em negrito**: subtítulo em redondo. Nº da edição. Cidade: Editora, ano.

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estética romântica**: textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992.

### *Trabalho acadêmico*

SOBRENOME, N. **Título do trabalho em negrito**: subtítulo em redondo. Ano de defesa. Tipo de trabalho (Curso e área) – Faculdade, Universidade, Cidade, ano de publicação. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: mês da publicação (três primeiras letras. ex: jan.), ano.

AGUIAR, A. A. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5131/tde-24092009-171538/pt-br.php>. Acesso em: 11 fev. 2022.

OLIVEIRA, V. H. F. **Application speedup characterization**: modeling parallelization overhead and variations of problem size and number of cores. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28237>. Acesso em: 11 fev. 2022.

### *Livro/documento em meio eletrônico*

GODINHO, T. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

### *Livro/documento disponível online*

ALVES, C. **Navio negreiro**. [S. l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>. Acesso em: 11 jan. 2002.

BAVARESCO, A.; BARBOSA, E.; ETCHEVERRY, K. M. (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2011.

COELHO, A. C. **Fatores determinantes de qualidade de vida física e mental em pacientes com doença pulmonar intersticial**: uma análise multifatorial. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16359/000695147.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 set. 2009.

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf>. Acesso em: 11 set. 2009.

SAYERS, R. **Principles of awareness-raising**: for information literacy, a case study. Bangkok: UNESCO Bangkok, 2006. Disponível em: [http://portal.unesco.org/ci/en/files/22439/11510733461Principles\\_of\\_AwarenessRaising\\_19th\\_April\\_06.pdf/Principles%20of%2BAwareness\\_Raising\\_19th%2BApril%2B06.pdf](http://portal.unesco.org/ci/en/files/22439/11510733461Principles_of_AwarenessRaising_19th_April_06.pdf/Principles%20of%2BAwareness_Raising_19th%2BApril%2B06.pdf). Acesso em: 11 abr. 2010.

**Capítulo, fragmento, volume, parte de livro/documento/artigo**

SOBRENOME, Nome do autor abreviado (citar todos os autores). Título do capítulo em redondo: subtítulo em redondo. *In*: SOBRENOME, Nome do organizador abreviado (citar todos os organizadores) (org.) **Título do livro em negrito**: subtítulo em redondo. N° da edição. Cidade: Editora, ano. p. xx-xx. (e/ou capítulo, volume, etc.)

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

**Capítulo, fragmento, volume, parte de livro/documento/artigo em meio eletrônico e disponíveis online**

INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. *In*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao>. Acesso em: 11 mar. 2010.

POLÍTICA. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlDLP>. Acesso em: 11 mar. 1999.

**Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica**

SOBRENOME, N. (citar todos os autores). Título do artigo: subtítulo. **Nome do periódico em negrito por extenso (não abreviado)**, Cidade do periódico (quando houver), v. ou ano, n. xx, p. xx-xx, ano de publicação. DOI (se houver) OU endereço eletrônico e data de acesso. Sempre que houver DOI, este deve ser informado.

GODOY, R. B.; BRITO, M. A. G.; GARCIA, R. C.; KIMPARA, M. L. M.; PINTO, J. O. P. Integrated starter alternator PMSM drive for hybrid vehicles. **Journal of Control, Automation and Electrical Systems**, v. 32, n. 1, p. 165-174, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40313-020-00665-x>.

JARDIM, A. RENOVABIO: revolução econômica e socioambiental. **Agroanalysis**, v. 37, n. 12, p. 48, dez. 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/view/76577>. Acesso em: 11 mai. 2020.

RIBEIRO, D. O. Os empregos estão de volta. **Você S.A.**, ed. 147, p. 60-61, 11 set. 2010.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em: nov. 1998.

TLILI, A. S.  $H^\infty$  optimization-based stabilization for nonlinear disturbed time delay systems. **Journal of Control, Automation and Electrical Systems**, v. 32, n. 1, p. 96-108, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40313-020-00661-1>.

**Artigo e/ou matéria de jornal**

CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

OTTA, L. A. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566% em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

**Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico**

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maio 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: <http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/reader2/Default.aspx?pID=1&eID=495&IP=38&rP=39&lT=page>. Acesso em: 11 set. 2010.

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=flip>. Acesso em: 11 ago. 2010.

**Legislação**

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 4. ed. atual. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

**Legislação em meio eletrônico**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 11 jan. 2017.

BRASIL. **Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967**. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências. *In*: VADE MECUM. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. 1 CD-ROM, p. 1-90.

CURITIBA. **Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006**. Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: <http://domino.cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/98454e416897038b052568fc004fc180/e5df879ac6353e7f032572800061df72>. Acesso em: 11 mar. 2007.

**Trabalho publicado em anais de eventos etc.**

SOBRENOME, N. Título do trabalho em redondo. *In*: NOME DO EVENTO EM MAIÚSCULAS, n. do evento, ano do evento, cidade do evento. **Anais** [...]. Cidade de publicação: Editora/organizadora do evento, ano de publicação. DOI (se houver) OU endereço eletrônico e data de acesso. Sempre que houver DOI, este deve ser informado.

FRANÇA, A. A.; VILAR, S. R.; ARAÚJO, L. M.; COSTA JUNIOR, A. G. Projeto de controladores PI/PID discretizados para velocidade angular de um robô móvel com tração diferencial. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE AUTOMÁTICA (CBA 2018), 22., 2018, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Sociedade Brasileira de Automática, 2018. Disponível em: [https://www.sba.org.br/open\\_journal\\_systems/index.php/cba/article/view/142](https://www.sba.org.br/open_journal_systems/index.php/cba/article/view/142). Acesso em: 11 maio 2020.

MELO JUNIOR, A. J.; SILVA, F. E. M.; MARTINS, L. L. P.; GOMES, T. M. A.; LEÃO, R. P. S. Desenvolvimento de aplicativo para estudo de propagação de afundamentos de tensão com base na IEEE Std 1668-2017. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE AUTOMÁTICA (CBA 2020), 23., 2020, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Automática, 2020. DOI: <https://doi.org/10.48011/asba.v2i1.1680>.

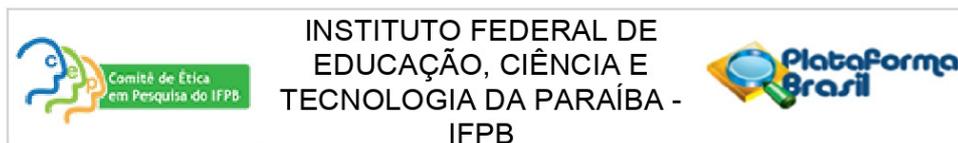
***Filmes, vídeos, entre outros em meio eletrônico***

UM MANIFESTO 2.0 do bibliotecário. Mash up por Laura Cohen. Tradução: Maria José Vicentini Jorente. [S. l.: s. n.], 2007. 1 vídeo (4 min). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?vYj1p0A8DMrE>. Acesso em: 11 maio 2010.

***Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico***

APPLE. **OS X El Capitan**. Versão 10.11.6. [Cupertino]: Apple, c2017.

LAPAROTOMIA. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Laparotomia>. Acesso em: 11 mar. 2010.



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ALICERCE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.

**Pesquisador:** LUCYANA SOBRAL DE SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 74499223.0.0000.5185

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

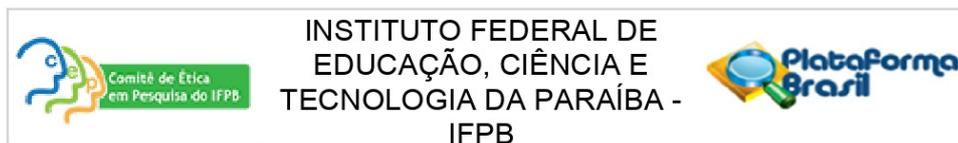
**Número do Parecer:** 6.487.213

#### Apresentação do Projeto:

O pesquisador explica que este trabalho é fruto de um relato de experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e tem como objetivo geral analisar como e em que medida o Estágio Supervisionado II obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, influenciam na formação acadêmica de estudantes desta graduação na construção da identidade docente.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e será desenvolvida por meio da aplicação de questionário online via google forms a dezoito estudantes do IFPB campus Cabedelo que realizaram o estágio de ensino de ciências de maneira remota no ano de 2020. O estudo será realizado com alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Campus Cabedelo/PB. Para responder ao questionamento levantado este estudo optou-se pela pesquisa qualitativa. De início haverá a submissão da pesquisa ao comitê de ética do IFPB, por meio da autorização do referido colegiado ético, será realizado o contato com os alunos que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado II no período de 2020.2. O instrumento da pesquisa será o questionário que contém 15 perguntas objetivas e subjetivas no google forms, que será enviado pelo Whatsapp. Os dados serão analisados através de análise de conteúdo.

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.213

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar como e em que medida o Estágio Supervisionado II obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, influenciam na formação acadêmica de estudantes desta graduação na construção da identidade docente

Objetivo Secundário:

Identificar as dificuldades vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II;  
Analisar as percepções dos estudantes em relação a prática docente desenvolvida durante o estágio docente e sobre a atuação dos mesmos;

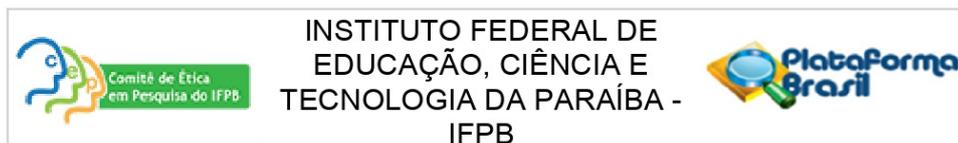
Descrever as contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB, campus Cabedelo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos Este estudo apresenta riscos mínimos, limitado à possibilidade de certa inibição durante o preenchimento do questionário. Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos mínimos em relação às perguntas do questionário a ser respondido, por exemplo, o participante poderá não se sentir à vontade para responder algo, mas caso não desejem participar a vontade será respeitada pela pesquisadora. Ressaltamos que cada participante poderá responder ao questionário online de forma privada, sem a interferência de outras pessoas.

Para minimizar os riscos da pesquisa será ainda adotado o seguinte protocolo: garantia de sigilo em relação às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; garantia de não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato; garantia da confidencialidade, da privacidade e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantia de explicações necessárias para responder às questões, estando o pesquisador disponível por e-mail ou redes sociais para esclarecimento de qualquer questionamento dos participantes; garantia de

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.213

liberdade para não responder a qualquer questão; garantia de zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual nas ações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual.

#### Benefícios:

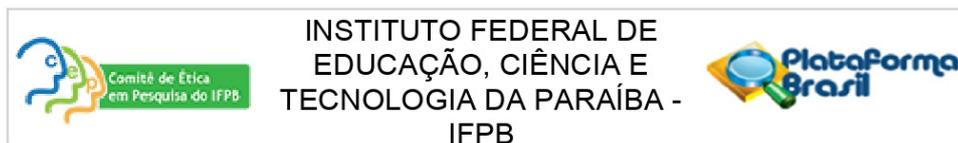
Os benefícios que os resultados desta pesquisa trarão para a instituição formadora serão de extrema importância acadêmica, visto que subsidiará informações sobre como os estudantes lidaram com a experiência de estágio supervisionado no formato remoto, as estratégias adotadas, um retrato das dificuldades e da resignificação da identidade docente construída e desenvolvida durante o estágio, contribuindo com dados sobre os resultados obtidos, proporcionando novas reflexões sobre a oferta de estágio remoto e das condições necessárias para esta atividade. Já os estudantes terão um retorno reflexivo de suas impressões sobre o estágio desenvolvido contribuindo com a formação de futuros professores. Vale salientar que, a devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes será individualmente através de envio de e-mail ao participante por meio da publicação deste estudo em forma de artigo científico, serão divulgados em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e em possíveis eventos de comunicação científica com a apresentação de comunicação oral, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificar o participante

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O atual parecer refere-se a resposta de pendências elencadas no parecer consubstanciado do CEP nº 6.342.386.

PENDENCIA 1: 1 – É necessário que seja detalhado o processo de mitigação de riscos, o fato do participante poder se ausentar/não responder/retirar seu consentimento é um DIREITO assegurado a este pelas resoluções específicas, não uma forma de mitigação dos riscos. Dentre as possibilidades, um exemplo, seria o pesquisador se colocar à disposição dos participantes para sanar dúvidas, explicar melhor o instrumento de coleta e etc.. Para responder a essa pendência, a pesquisadora inseriu um parágrafo nas Informações básicas do projeto, no TCLE o seguinte

|  |                               |  |  |
|--|-------------------------------|--|--|
| <b>Endereço:</b> Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo |                               |  |  |
| <b>Bairro:</b> Jaguaribe   |                               | <b>CEP:</b> 58.015-020                     |  |
| <b>UF:</b> PB  | <b>Município:</b> JOAO PESSOA |  |  |
| <b>Telefone:</b> (83)3612-9725                                   | <b>Fax:</b> (83)3612-9706     | <b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifpb.edu.br |  |



Continuação do Parecer: 6.487.213

paragrafo:

Para minimizar os riscos da pesquisa será ainda adotado o seguinte protocolo: garantia de sigilo em relação às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; garantia de não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato; garantia da confidencialidade, da privacidade e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantia de explicações necessárias para responder às questões, estando o pesquisador disponível por email ou redes sociais para esclarecimento de qualquer questionamento dos participantes; garantia de liberdade para não responder a qualquer questão; garantia de zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual”.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Informações básicas do projeto: apresentadas;
- Projeto detalhado: apresentado;
- Folha de rosto assinada: apresentada;
- Orçamento: apresentado e adequado ao projeto;
- Cronograma: apresentado e adequado ao projeto;
- Riscos, mitigações de riscos e benefícios presentes no TCLE e nas Informações básicas do projeto;
- TCLE para os responsáveis dos alunos menores de 18 anos: apresentado anexado no projeto com as informações obrigatórias presentes
- Devolutiva dos resultados do estudo presente tanto nas Informações básicas do projeto quanto no TCLE.

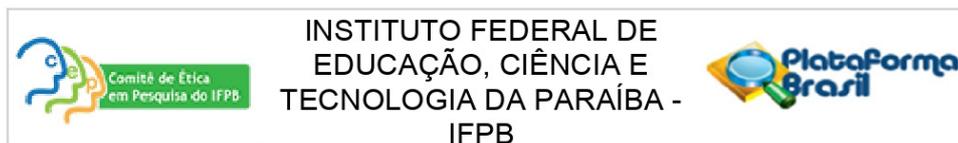
**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.213

de não atrasar o início da pesquisa, emito na condição de Coordenadora o Parecer de Aprovado ao protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).

2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.

3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

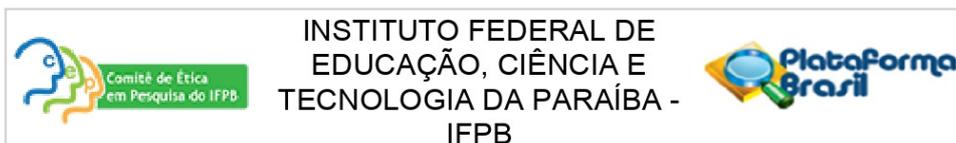
4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado, ao CEP, Relatório Final até 28/12/2023

#### Considerações Finais a critério do CEP:

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.213

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                   | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2199210.pdf | 08/10/2023<br>15:28:35 |                         | Aceito   |
| Outros  | CARTA_RESPOSTA.pdf                            | 08/10/2023<br>15:27:44 | LUCYANA SOBRAL DE SOUZA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETO.pdf                                   | 08/10/2023<br>15:27:16 | LUCYANA SOBRAL DE SOUZA | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.pdf                                | 08/10/2023<br>15:27:01 | LUCYANA SOBRAL DE SOUZA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                      | 08/10/2023<br>15:24:37 | LUCYANA SOBRAL DE SOUZA | Aceito   |
| Folha de Rosto  | Folha_de_rosto.pdf                            | 21/08/2023<br>20:31:04 | LUCYANA SOBRAL DE SOUZA | Aceito   |
| Outros  | QUESTIONARIO.pdf                              | 19/08/2023<br>19:07:25 | LUCYANA SOBRAL DE SOUZA | Aceito   |
| Orçamento   | ORCAMENTO.pdf                                 | 19/08/2023<br>19:06:42 | LUCYANA SOBRAL DE SOUZA | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 06 de Novembro de 2023

Assinado por:  
Cecília Danielle Bezerra Oliveira  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

|   |  |
|---|--|
|  | <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>          |
|   | Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921  |
|   | Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB) |
|   | CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400                            |

## Documento Digitalizado Restrito

### TCC DELLIS

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Assunto:</b>             | TCC DELLIS   |
| <b>Assinado por:</b>        | Dellis Oliveira                                    |
| <b>Tipo do Documento:</b>   | Anexo  |
| <b>Situação:</b>            | Finalizado   |
| <b>Nível de Acesso:</b>     | Restrito   |
| <b>Hipótese Legal:</b>      | Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011) |
| <b>Tipo da Conferência:</b> | Cópia Simples                                      |

Documento assinado eletronicamente por:

- **Dellis Sander Martins de Oliveira, ALUNO (201727020038) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 07/03/2024 15:47:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1107346

Código de Autenticação: 287f279876

